

VARIAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DE PARÂMETROS ESTRUTURAIS E FLORÍSTICOS E FITOGEOGRAFIA DO COMPONENTE ARBÓREO DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA NEBULAR NO PLANALTO CATARINENSE - ETAPA: DINÂMICA DO COMPONENTE ARBÓREO ADULTO E REGENERANTE.

Guilherme Neto dos Santos¹, Pedro Higuchi², Ricardo de Vargas Kilca², Aline Gross³, Mariele Alves Ferrer da Silva³, Amanda da Silva Nunes³, Manoela Bez Vefago³, Vanessa Fátima Soboleski³, Carla Luciane Lima³, Aline Pereira Cruz³, Karine Souza³, Juliana Pizutti Dallabrida³, Klerysson Julio Farias⁴, Janaina Gabriela Larsen⁴, Ana Carolina da Silva⁵

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal - CAV - bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor Participante do Departamento de Engenharia Florestal – CAV.

³ Acadêmico do Curso de Mestrado em Engenharia Florestal – CAV.

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Engenharia Florestal – CAV.

⁵ Orientadora, Departamento de Engenharia Florestal - CAV – ana.carolina@udesc.br.

Palavras-chave: Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana. Padrões demográficos. Regeneração natural.

O presente trabalho objetivou conhecer os padrões de dinâmica dos componentes adulto e regenerante de um fragmento de floresta nebulosa no Planalto Sul Catarinense. O fragmento está localizado no município de Urubici, SC, a uma altitude aproximada de 1.600 m, e possui a vegetação arbórea classificada como Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana. Caracteriza-se como uma floresta nebulosa por possuir, durante a maior parte do ano, nebulosidade constante. A amostragem do fragmento foi realizada de forma sistemática, com a alocação, na primeira etapa do projeto, realizada no ano de 2011, de 25 parcelas de 400 m² cada (20x20 m), para o inventário do componente arbóreo adulto. Nessa etapa, foram amostrados todos os indivíduos arbóreos vivos dentro das parcelas com DAP (diâmetro a altura do peito) maior ou igual a 5 cm, sendo estes identificados, plaquetados e mensurados (DAP). Em 2013, essas parcelas foram divididas em sub-parcelas para amostragem da regeneração natural, que tiveram suas áreas estabelecidas de acordo com a classe de altura dos regenerantes: i) Classe 1, plantas com altura entre 15 cm e 1 m, avaliadas em sub-parcelas de 5 m² (5 x 1 m); ii) Classe 2, plantas com altura maior que 1 m e até 3 m, avaliadas em 10 m² (10 x 1 m), e; iii) Classe 3, plantas com altura maior que 3 m e DAP menor que 5 cm, avaliadas em 20 m² (20 x 1 m). Todos os indivíduos arbóreos regenerantes dentro das sub-parcelas foram identificados, plaquetados e classificados em suas respectivas classes. Em 2015, quatro anos após o primeiro inventário do componente arbóreo adulto e dois anos após o inventário do componente arbóreo regenerante, foram realizados novos inventários de ambos os componentes, para o estudo da dinâmica florestal. Assim, todos os indivíduos que atingiram tamanho para o nível de inclusão do componente adulto (5 cm de DAP) e de cada classe de regeneração, foram incorporados aos inventários, sendo considerados recrutas. Os indivíduos mortos foram quantificados e os sobreviventes, mensurados novamente. Para obtenção da demografia das espécies, foram calculadas as taxas de dinâmica de mudança líquida para o número de indivíduos (para ambos os componentes) e mudança líquida para a área basal

(componente adulto). O fragmento estudado apresentou, em ambos os componentes, maiores recrutamentos do que mortalidade, o que resultou em aumento do número de indivíduos - de 526 para 604 para o componente regenerante e de 1582 para 1591 para o componente adulto -, e também aumento da área basal para os adultos (de 41,944 m².ha⁻¹ para 44,028 m².ha⁻¹), resultando em taxas de mudanças líquidas positivas. Esse padrão indica que a floresta se encontra em processo de estruturação, padrão que normalmente ocorre em resposta a distúrbios anteriores. Apesar do ganho em número de indivíduos, a riqueza de espécies mudou pouco, porém, com ganho de uma espécie no componente adulto - *Acca sellowiana* (O.Berg) Burret - e de três espécies no componente regenerante: *Myrceugenia pilotantha* (Kiaersk.) L.R. Landrum, *Xylosma tweediana* (Clos) Eichler e *Eugenia* sp. Entre as espécies mais abundantes em ambos os componentes, se destacaram *Drimys angustifolia* Miers e *Prunus myrtifolia* (L.) Urb., indicando serem espécies bem adaptadas na área e com boa regeneração natural. Porém, na regeneração natural, *Symphypappus itatiayensis* (Hieron.) R.M.King & H.Rob. foi a espécie mais abundante, com elevado aumento no tamanho populacional (mudança líquida = 12,2%.ano⁻¹), mas ausente no componente adulto. Esse padrão pode estar indicando distúrbios recentes na floresta, já que se trata de uma espécie pioneira. Os resultados da dinâmica demonstram que a floresta nebulosa estudada encontra-se em fase de estruturação, no entanto, com indícios de distúrbios recentes, que pode estar resultando na formação de clareiras que podem estar favorecendo a espécie *Symphypappus itatiayensis*. O acompanhamento da dinâmica por um maior período de tempo é necessário para um maior entendimento do funcionamento da dinâmica em florestas nebulosas.